

**PLANO DE PORMENOR – INFRAESTRUTURAS DE APOIO DE
ACOLHIMENTO PARA EMPRESAS, LOCALIZADO NO ESPAÇO DE
ATIVIDADES ECONÓMICAS DE ERVIDEL**

TERMOS DE REFERÊNCIA

1. **Introdução**
2. **Oportunidade da elaboração do Plano**
3. **Enquadramento do plano nos instrumentos de gestão territorial**
4. **Área a abranger pelo plano de pormenor**
5. **Objetivos gerais do plano**
6. **Enquadramento legal e prazo de elaboração do plano**
7. **Fundamentação e proposta de decisão sobre avaliação ambiental estratégica do plano**
8. **Contratualização da elaboração do plano**
9. **Equipa técnica**

Anexos:

01. Planta de Localização
02. Ortofotomapa
04. Enquadramento na Planta de Ordenamento

1. Introdução

Referem-se os presentes termos de referência à elaboração de Plano de Pormenor – Infraestruturas de Apoio de Acolhimento para Empresas, localizado no Espaço de Atividades Económicas de Ervidel. Pretende-se com este espaço aumentar a atratividade das áreas rurais, com base na multifuncionalidade da agricultura e na melhoria global da qualidade de vida.

2. Oportunidade da elaboração do Plano

Tendo em vista a execução da Unidade Operativa de Planeamento e Gestão (UOPG) 4 – Espaço de Atividades Económicas de Ervidel, definida no Plano Diretor Municipal, em vigor, e nos termos do disposto no n.º 2 do artigo 74.º do Decreto-Lei n.º 380/99 de 22 de setembro, na redação atual e doravante designado por RJGT, a Câmara Municipal de Aljustrel entende oportuno proceder à elaboração do Plano de Pormenor – Infraestruturas de Apoio de Acolhimento para Empresas, localizado no Espaço de Atividades Económicas de Ervidel.

A oportunidade de elaboração deste Plano decorre da necessidade de criar condições para possibilitar o desenvolvimento de novas atividades económicas, potenciando a mais-valia que resulta da exploração agrícola existente nas suas imediações. Outro aspeto importante que ressalta é a sua proximidade com uma vasta zona de regadio com ligação à infraestrutura do Alqueva.

A proposta de Plano permitirá um tratamento mais detalhado ao nível da implantação de novas construções destinadas ao desenvolvimento de atividades económicas, e definirá complementaridades com os espaços agrícolas e com o aglomerado urbano com que confina.

3. Enquadramento do plano nos instrumentos de gestão territorial

O Plano de Pormenor consiste num Instrumento de Gestão Territorial de âmbito municipal que “...desenvolve e concretiza o plano diretor municipal, definindo a implantação e a volumetria das edificações, a forma e organização dos espaços de utilização coletiva e o traçado das infraestruturas” (art.º 43.º da Lei n.º 31/2014, de 30 de maio).

De acordo com o RJGT, o Plano de Pormenor “desenvolve e concretiza propostas de ocupação de qualquer área do território municipal, estabelecendo regras sobre a implantação das infraestruturas e o desenho dos espaços de utilização coletiva, a forma de edificação e a disciplina da sua integração na paisagem, a localização e inserção urbanística dos equipamentos de utilização coletiva e a organização espacial das demais atividades de interesse geral.” (n.º 1 do art.º 90.º, RJGT).

A área do plano, no Plano Diretor Municipal de Aljustrel, em vigor, corresponde a um espaço destinado ao desenvolvimento de atividades económicas em solo urbanizável, no perímetro urbano de Ervidel, delimitado pela UOPG4.

4. Área a abranger pelo plano de pormenor

A área de intervenção do Plano de Pormenor – Infraestruturas de Apoio de Acolhimento para Empresas, localizado no Espaço de Atividades Económicas de Ervidel, pertence à freguesia de Ervidel, abrange uma área de aproximadamente 6,4 ha.

Assim, os limites geográficos do plano de pormenor, em conformidade com a planta de localização anexa aos presentes Termos de Referência, são os seguintes:

- a Nordeste: Campo de futebol de Ervidel;
- a Sudeste: Cemitério de Ervidel.

5. Objetivos gerais do plano

O Plano de Pormenor – Infraestruturas de Apoio de Acolhimento para Empresas, localizado no Espaço de Atividades Económicas de Ervidel, tem como objetivos:

- a) Criar condições para o acolhimento e fixação de novas atividades económicas cujas características sejam compatíveis com o espaço urbano e para a realocação de atividades existentes;
- b) Definir o desenho urbano dos espaços em articulação com as categorias de espaço da envolvente próxima;
- c) Definir e consagrar a estrutura edificada;
- d) Definir as acessibilidades;
- e) Definir as zonas de proteção e enquadramento ambiental.

A execução deste espaço, de atividades económicas, deverá prever a possibilidade de faseamento da área loteada e os parâmetros urbanísticos definidos devem ser os presentes no Regulamento para cada subcategoria de espaço do PDM em vigor.

Devem, ainda, ser consideradas as seguintes premissas:

- a) Criação de uma zona verde ao longo da Estrada Nacional;
- b) Proibição à criação de novos acessos;
- c) A intervenção no acesso existente e a utilizar para estabelecer a ligação rodoviária à zona de expansão deverá ser objeto de remodelação, com uma geometria que responda às necessidades de garantia de segurança rodoviária e dimensionado em função do tráfego de procura;
- d) Solicitação de parecer à EP- Estradas de Portugal, S.A.

I. Conteúdo do Plano

O conteúdo material do Plano de Pormenor encontra-se definido no artigo 92.º do RJIGT, sendo composto pelas seguintes peças:

- Regulamento – Definição de regras e parâmetros urbanísticos de uso, afetação e transformação do solo, bem como de intervenção na estrutura edificada e espaço público da área;
- Planta de Implantação – Representação da organização urbano-espacial adotada;
- Planta de Condicionantes – Identificação das servidões e restrições de utilidade pública em vigor que possam constituir limitações ou impedimentos a qualquer forma específica de aproveitamento;
- Relatório – memória descritiva das opções estratégicas de desenho e conformação do espaço público e edificado, salvaguarda dos valores patrimoniais e sistemas ambientais, e rede de equipamentos e infraestruturas públicas, com integração dos estudos de caracterização e de diagnóstico;
- Peças escritas e desenhadas que suportem alterações fundiárias que deverão incluir para efeitos de registo predial:
 - a. Planta do cadastro original;
 - b. Quadro com a identificação dos prédios, natureza, descrição predial, inscrição matricial, áreas e confrontações;
 - c. Planta da operação de transformação fundiária com a identificação dos novos prédios;
 - d. Quadro com a identificação dos novos prédios ou fichas individuais, com a indicação da respetiva área, área destinada à implantação dos edifícios e das construções anexas, área de construção, volumetria, cêrcea e número de pisos acima e abaixo da cota de soleira para cada um dos edifícios, número de fogos e utilização dos edifícios e dos fogos;
 - e. Planta com as áreas de cedência para o domínio municipal;
 - f. Quadro com a descrição das parcelas a ceder, sua finalidade e área de implantação e de construção dos equipamentos de utilização coletiva;
 - g. Quadro de transformação fundiária explicitando o relacionamento entre os prédios originários e os prédios resultantes da operação de transformação fundiária.
- Programa de execução das ações previstas e respetivo plano de financiamento.

A Portaria n.º 138/2005, de 2 de fevereiro fixa os demais elementos que devem acompanhar cada um dos planos municipais de ordenamento do território, atendendo ao respetivo objeto e conteúdo material. De acordo com o n.º 3.º daquela Portaria, os elementos que acompanham o Plano de Pormenor são, ainda:

- Planta de enquadramento, contendo a localização do plano no território municipal envolvente, com indicação da área de intervenção e respetiva articulação, designadamente com as vias de comunicação e demais infraestruturas relevantes, estrutura ecológica, grandes equipamentos e outros elementos considerados relevantes;

- Planta da situação existente, com a ocupação do território à data da elaboração do plano;
- Relatório e ou planta com a indicação das licenças ou autorizações de operações urbanísticas emitidas, bem como das informações prévias favoráveis em vigor, substituível por declaração de câmara municipal comprovativa da inexistência dos referidos compromissos urbanísticos na área do plano;
- Extratos do regulamento, das plantas de ordenamento ou zonamento e de condicionantes dos instrumentos de gestão territorial em vigor, na área de intervenção do plano;
- Plantas contendo os elementos técnicos definidores da modelação do terreno, cotas mestras, volumetrias, perfis longitudinais e transversais dos arruamentos e traçados das infraestruturas e equipamentos urbanos;
- Participações recebidas em sede de discussão pública e respetivo relatório de ponderação (após a discussão pública).

6. Enquadramento legal e prazo de elaboração do plano

A deliberação de elaboração do Plano de Pormenor será publicada na 2ª série do Diário da República e divulgada na comunicação social, nomeadamente em dois jornais diários, num semanário de grande expansão nacional e na página da Internet do Município de Aljustrel (Artigos 74.º, 148.º e 149.º do Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de Setembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 2/2011 de 06 de janeiro).

O Decreto-Lei n.º151-B/2013, de 31 de outubro e o Decreto-Lei n.º58/2011, de 04 de maio, que estabelecem o regime jurídico da avaliação ambiental de planos e programas (RJAAPP), de aplicação subsidiária ao RJIGT.

A Portaria n.º 138/2005, de 2 de Fevereiro, alterada pelo Decreto-Lei n.º 9/2007, de 17 de janeiro, que estabelece os demais elementos que acompanham o Plano de Urbanização e o Plano de Pormenor, para além dos determinados no n.º 2 do artigo 88.º e n.º 2 do artigo 92.º do RJIGT, respetivamente.

São ainda aplicáveis os Decretos Regulamentares n.º 9/2009 e n.º 11/2009, de 29 de maio (relativos respetivamente a conceitos de urbanismo e ordenamento do território, classificação e qualificação do solo) e o Decreto-Lei n.º141/2014 de 19 de setembro, que fixa a cartografia a utilizar nos instrumentos de gestão territorial.

Prevê-se que o prazo para a elaboração e composição dos elementos do plano, atendendo à dimensão do mesmo, tenha a duração de 12 meses. Admite-se que para cumprir com a tramitação legal prevista no Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial o prazo de formalização do processo do Plano de Pormenor seja no máximo de 15 meses.

7. Fundamentação e proposta de decisão sobre avaliação ambiental estratégica do plano

De acordo com art.º 74º, n.º5, do RJGT, os Planos de Pormenor que impliquem a utilização de pequenas áreas a nível local só são objeto de avaliação ambiental no caso de se determinar que são suscetíveis de ter efeitos significativos no ambiente.

De acordo com o n.º6 do mesmo artigo, compete à câmara municipal, de acordo com os critérios estabelecidos no art.º 3.º do Decreto-Lei n.º58/2011, de 04 de maio, qualificar os planos.

À luz dos critérios estabelecidos no referido diploma e considerando o disposto nos anexos I e II do Decreto-Lei n.º151-B/2013, de 31 de outubro, julga-se que a Câmara Municipal de Aljustrel poderá qualificar este plano de pormenor como não sujeito a Avaliação de Impacte Ambiental (AIA).

8. Contratualização da elaboração do plano

Tendo em conta a complexidade do plano aliada à insuficiência de técnicos qualificados, prevê-se a contratação de uma empresa externa por parte da Câmara Municipal de Aljustrel, para a elaboração do Plano.

9. Equipa técnica

A equipa técnica será multidisciplinar nos termos da legislação em vigor.